

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DO LÚDICO AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Iasmim Cristina Costa Ratti

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Sara Maria Batista Ornellas

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Vivianny Bessão de Assis

Mestre em Letras – UFMS
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente estudo objetivou compreender a importância da leitura e da prática da contação de histórias para crianças, bem como compreender a importância da literatura infantil na fase inicial da alfabetização, enfatizando sua contribuição no aprendizado e convívio com a leitura na escola. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica, por meio de revistas, livros, capítulos de livros e blogs da internet. Por meio dessa pesquisa, foi possível observar que o ato de contar histórias sofreu mudanças e aperfeiçoamento durante sua caminhada histórica e, decorrente dessas modificações, hoje, esta prática é considerada uma ferramenta indispensável na formação de crianças na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; literatura infantil; contação de histórias; desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

As pessoas utilizam a leitura de diferentes formas e motivos, dentre esses, para sentir emoção, para relaxar e conhecer um mundo por meio da imaginação. A educação infantil tem um espaço rico e privilegiado que pode ser aproveitado no sentido de estimular ou não a leitura, dependendo principalmente da prática docente do professor. Diante desse estímulo e de estratégias que permitam às crianças entenderem que não é uma atividade obrigatória, mas sim prazerosa, feliz, que faz parte do brincar ao permitir a descoberta de mundos incríveis por meio da imaginação e fantasia.

Este artigo vislumbra refletir sobre as práticas pedagógicas que envolvem a contação de histórias no universo infantil e compreender a maneira pela qual essa prática influencia a formação da criança por meio da leitura. Objetiva-se também

refletir sobre a nossa futura prática profissional como professoras que utilizarão a contação de histórias em sua prática diária.

Entende-se que desde o nascimento, em nossa família, estamos a todo o momento absorvendo o que está a nossa volta, por isso, a principal e primeira instituição que nos aciona a uma sociedade é a família. A escola por sua vez, é a segunda instituição social da qual a criança faz parte. É nessa fase de desenvolvimento da criança que a escola, em parceria com o educador, abrirá um universo amplo de possibilidades para a criança, diferentes daquelas do convívio familiar. É nesse espaço onde a criança passa a ter novas oportunidades de desenvolvimento.

A escola como preparadora social, utiliza-se de variadas formas para estimular o crescimento psicológico e intelectual da criança. Neste texto, a contação de história está diretamente ligada às competências sócio comunicativas do desenvolvimento infantil, visto que a literatura infantil desempenha uma função psicológica no leitor, segundo Candido (1972), respondendo às necessidades humanas de ficção e fantasia.

Com este artigo, buscaremos por meio da revisão de literatura, discutir aspectos relacionados ao campo em questão.

2 METODOLOGIA

Por meio da pesquisa bibliográfica sobre a temática, buscamos compreender a relação entre a contação de história e o desenvolvimento cognitivo do aluno leitor, para tanto, fazemos uso do seguinte referencial teórico: Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), Tahan (1966), Abramovich (1997), Cavalcanti (2004), Pereira (2009), entre outros.

De acordo com Gil (2005), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

O embasamento teórico apresentou como base a leitura e a literatura infantil, bem como possíveis contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, em seus aspectos cognitivos e o convívio social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Uma Herança Contada

O ato de contar história se faz tão antigo quanto a humanidade, pois antes mesmo do ser humano se tornar um ser que utiliza da linguagem oral para se comunicar, ele já utilizava-se de outros meios de contar ou registrar sua história.

Vendo por essa ótica, podemos concluir que a era do Homem de Neandertais representa o início da contação de história através da arte rupestre, que registrava o cotidiano através de desenhos ou até mesmo histórias que aquela civilização vivia.

No decorrer dos tempos, a contação de história modificou-se, o homem desenvolveu outras habilidades como a linguagem oral para se comunicar e, a partir desse momento, a história da humanidade passou a ser “guardada” e recontada de diversas maneiras.

Entre outros povos, por exemplo, o pajé “[...] deixou de ser um mero instrumento de divisão e encantamento popular, para ser depositário das tradições da tribo, as quais deveriam transmitir as novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos (TAHAN,1966, p.17).

A partir do reconto, as histórias passaram a ser eternizadas e, até mesmo, modificadas, pois a cada geração que elas atravessavam, levavam consigo uma herança de cada década. Mas, a literatura infantil que conhecemos surgiu na passagem do século XVII para o XVIII, quando a sociedade voltou o seu olhar para a criança que até então, era vista como um adulto em miniatura. A criança passou a ser olhada como um indivíduo que tem necessidades, vontades e prioridades diferentes de um adulto. Com necessidades diferentes, passou a ter uma educação diferente, a literatura que antes era igual de uma maneira geral, passou a ser criada para o público mirim.

A escola foi vista como a principal propulsora para a evolução e permanência dessa visão que a sociedade estava obtendo das crianças.

3.2 A Literatura Dentro da Sala de Aula

O conceito de contação de história é muito mais rico em suas vertentes, do que aparenta, afinal, vai além do entretenimento, pois estimula a imaginação, o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento oral, educa por meio de lições que são apresentadas ao aluno durante a contação.

O educador como projetor de conhecimento, utiliza de variadas formas a contação de história para chegar até o seu aluno, “[...] ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque [a literatura infantil] despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

O trabalho com a literatura vai além do aspecto lúdico e cabe ao educador, desfrutar de suas vertentes para fazer com que seus alunos assimilem o conhecimento.

No entanto, o aspecto lúdico vem antes do desenvolvimento cognitivo, partindo da ideia de que ao apresentar uma história à criança, temos que encantá-la, tendo em mente que, uma vez que se ganhou a confiança e o afeto, é possível nos aproximarmos da criança para trabalharmos muitas vezes uma deficiência de fala ou de compreensão.

A literatura nos possibilita um leque de possibilidades não apenas por sua estrutura de narração e diálogo, mas por suas diversificadas formas de serem apresentadas às crianças, como fantoches para contar histórias, livros de pano, livros interativos, flanelógrafo, desenhos e outros. Costa (2005, p.12) afirma que contos “[...] não são antigos nem modernos: são eternos”.

É importante disponibilizarmos a criança esse contato com a literatura, tanto na vida escolar quanto na vida familiar e sempre tendo em vista que a literatura constrói pensamentos, memória e reflexões, e que nos acompanha como suporte na vida e na sociedade.

3.3 Alguns Estudos Sobre as Relações Entre Literatura Infantil e o Desenvolvimento da Criança

Impossível seria analisar o vasto campo que a literatura infantil oferece bem como pesquisas e estudos nesse sentido. Realçam-se algumas contribuições, para melhor conduzir ao entendimento do assunto em análise, Pereira (2009), afirma que, para crianças dos primeiros anos escolares os livros devem ser apresentados por meio da ludicidade, de forma emotiva e criativa, promovendo assim um sentimento positivo entre a criança e o livro.

Porém, a autora observa uma dificuldade frequente no incentivo à leitura que seria os mais variados meios de comunicação que atraem os alunos e desviam o

contato com os livros e as possíveis visitas às bibliotecas (PEREIRA, 2009). Na disputa entre aparelhos eletrônicos e o livro, o primeiro está ganhando em disparada e este parece ser o maior complicador do incentivo à leitura, pois os pais preferem assistir TV nos seus raros momentos de folga do que ler um livro para os filhos.

A escola, portanto, torna-se o espaço específico e privilegiado onde a criança pode entrar em contato direto com a literatura escrita para ela. No entanto, a forma como essa relação se dá nem sempre é satisfatória. O aspecto lúdico e a relação prazerosa com o texto, frequentemente não são levados em consideração (PEREIRA, 2009, p. 8-9). O que a autora observa é que, em casa quase nunca a criança recebe estímulos para que tome gosto pela leitura e isto ocorre devido a vários fatores, sendo que o principal deles é a falta de tempo dos pais que passam a maior parte do dia fora de casa, pois precisam trabalhar para obter o sustento dos filhos e até mesmo conseguir mantê-los na escola.

Assim, o papel da literatura na educação infantil, não se esgota na tarefa de proporcionar o prazer de ler. Na alfabetização, a relação entre o texto é ainda mais importante, pois o texto literário torna-se mais uma revelação do que um elemento a ser decodificado, uma vez que conduz à auto-compreensão e ao estabelecimento de ricas relações interpessoais, uma função que leva o aluno a perceber a linguagem como algo concreto, importante e significativo (PEREIRA, 2009, p. 9).

A literatura infantil é importantíssima para o desenvolvimento da criança. Pois desenvolve a criatividade, a imaginação e pode ser trabalhada em qualquer etapa da vida da criança. A literatura pode ser trabalhada desde cedo com as crianças, pois eleva seu potencial cognitivo a desenvolver mais rápido para a leitura e escrita (SANTOS; MARQUES; MIRANDA, 2009, p. 9).

As autoras constataram ainda que usar a literatura infantil como recurso lúdico é muito prazeroso, pois facilita o entendimento de conceitos, valores e conhecimentos através dos jogos e brincadeiras. Assim também como usar técnicas diferenciadas para contar histórias pode despertar o interesse e o gosto pela leitura.

Santos, Marques e Miranda (2009) utilizaram em sua pesquisa várias técnicas para se contar histórias e perceberam que o resultado foi de imediato positivo, pois as crianças ficaram encantadas com as diferentes maneiras de estar em contato com a literatura. Por isso, a necessidade de inventar, modificar a rotina de sala, ousar. Castro (2009) mostra que os professores que indicam e propõem a

leitura diária e com naturalidade promovem melhor o hábito da leitura entre seus alunos. Segundo a autora, outro aspecto relevante é que os professores devem conscientizar da importância de ler e ouvir histórias.

Cantareli, Cardoso e Simione (2009) destacam a importância da Literatura Infantil na aprendizagem e no emocional da criança e verificaram que é preciso oferecer às crianças oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa desempenhando um importante papel: o de conduzir os educandos não só à aprendizagem, contribuindo para uma sistematizada escrita, mas também lhes permitindo que se realize a leitura com fruição, isto é, que se sinta prazer ao estar lendo.

E observaram ainda que os professores consideram que a literatura infantil contribui na facilitação da aprendizagem escolar, além de ser uma forma de trabalhar com crianças e realidade através do simbolismo onde elas se identificam com as histórias por sentir a própria personificação de seus problemas infantis nos personagens da história. Concluem que a literatura infantil é importante para o desenvolvimento das crianças e que o professor precisa estar consciente desse fato e fazer com que a relação entre literatura e escola se dê da melhor maneira possível.

A leitura tem importância muito grande na vida das crianças, começando desde seu primeiro ano de vida. Afinal, elas necessitam da fantasia e imaginação no processo de formação de seu caráter, personalidade e até mesmo para desenvolver seu potencial cognitivo.

Verifica-se que a literatura infantil pode propiciar para uma aprendizagem mais significativa para as crianças. Assim, nada mais oportuno que iniciar essa atividade desde os primórdios da educação infantil, pois se ao fazer com que a criança desde as primeiras séries tenha contato com contos e poesias poder-se-á conquistar significativo avanço intelectual (PRADO, 2009).

A autora termina seu artigo falando da importância dos educadores que trabalham com crianças, tomarem consciência de que a sala de aula é um espaço privilegiado ao desenvolvimento e gosto pela leitura. Nesse sentido, a escola é um campo fértil para se produzir leitura, aliás, ela deve ser o espaço para o desenvolvimento das potencialidades, o que se inclui o tornar-se leitor. Mas, a escola necessita ser preparada para isso, para não fazer da literatura mero

instrumento pedagógico com a finalidade de reproduzir padrões e valores da ideologia dominante. Ao contrário disso, “[...] a arte liberta porque transforma” (CAVALCANTI, 2009, p. 78). A literatura infantil tem seu papel de formadora de sujeitos, quando expressa os valores relacionados à vida humana e à sociedade. Para ela, faz-se necessário que os educadores percebam o quanto a literatura infantil é primordial na educação e aprendizagem das crianças.

É importante que os professores saibam dos benefícios que as crianças podem desfrutar através do contato com o universo literário, pois tendo essa consciência, eles passarão mais credibilidade para seus alunos ao falar ou apresentar a eles um livro ou uma história infantil.

Podemos destacar que as vantagens que uma criança pode ter ao entrar em contato com a literatura são inúmeras, porém é preciso dedicação e interesse por parte dos educadores, que inclusive devem estar atentos e principalmente bem informados a respeito do assunto.

Afinal, só se pode falar, argumentar sobre algo que tenha conhecimento, caso contrário perde-se o valor do que foi dito. Através do levantamento bibliográfico realizado sobre o tema abordado, pode-se afirmar que a contação de histórias e a literatura infantil auxilia em diferentes aspectos o desenvolvimento cognitivo, social e humano dos alunos e que a escola é o local privilegiado para esse contato com os livros infantis desde a primeira infância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se, portanto, que a contação de histórias na educação infantil pode ser utilizada como um grande suporte didático pelo educador. As histórias infantis influenciam na formação de conceitos, ideologias e desenvolvimento educacional dos mais variados.

A literatura infantil traz consigo muitos elementos significativos para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Usada de maneira correta, ela pode ser uma aliada importantíssima para os educadores. É imprescindível que o professor trabalhe a leitura e a literatura nas mais variadas formas possíveis, usando todos os recursos disponíveis como leitura oral, com gravuras, leitura simples, espontânea, dramatizações com fantoches, histórias apenas apresentando o início e

o meio, deixando que as crianças criem o final, enfim, são muitas as maneiras de se trabalhar a literatura em sala de aula, basta um pouco de boa vontade e criatividade.

Com base nesse estudo, é possível afirmar também que a contação de histórias é o primeiro passo para a vida escolar de um aluno, pois a prática de leitura será utilizada durante todo o seu percurso educacional e social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

CANDIDO, Antonio. Direitos humanos e literatura. In: FESTER, A. C. Ribeiro (Org.). Direitos humanos e Literatura. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANTARELLI, Ana Paula; CARDOSO, Evandra Oliveira; SIMIONI, Ronam. Literatura infantil: instrumento educacional. Disponível em: www.faesi.com.br/f/. Acesso em: 10 ago. 2016

CASTRO, Eliane Fernandes. A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança. Disponível em www.meuartigo.brasilecola.com. Acesso em 11. Mai. 2016.

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2004.

COSTA, F. M. Os grandes contos populares do mundo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. Linguagens na educação infantil III. Cuiabá: Edufmt, 2007.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 6. N. 1, jun 2007.

SANTOS, C. M. B., MARQUES, J. T., MIRANDA, M. X. R. Literatura infantil: o despertar de um mundo novo. Disponível em: www.faesi.com.br/f/. Acesso em: 10 ago. 2016

TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. São Paulo: Editora Conquista, 1966.